

En Prometo

GARY SMALLEY

Eu Prometo

O compromisso para o
sucesso do seu casamento

Tradução de
Mauro Pereira-de-Mello



THOMAS NELSON BRASIL

Rio de Janeiro
2007

Título original
I promise

Copyright © 2006 por Gary Smalley

Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução © Thomas Nelson Brasil, 2007.

Supervisão editorial	NATANIEL DOS SANTOS GOMES
Assistente editorial	CLARISSE DE ATHAYDE COSTA CINTRA
Tradução	MAURO PEREIRA-DE-MELLO
Capa	VALTER BOTOSSO JR.
Copidesque	LENA ARANHA
Revisão	MARGARIDA SELTMANN MAGDA DE OLIVEIRA CARLOS CASCARDO CRISTINA LOUREIRO DE SÁ
Projeto gráfico e diagramação	JULIO FADO

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S644e

Smalley, Gary, 1940-

Eu prometo: o compromisso para o sucesso do seu casamento/
Gary Smalley; [tradução Mauro Pereira-de-Mello]. - Rio de Janeiro:
Thomas Nelson, 2007.

Tradução de: *I promise*
ISBN 978-85-6030-349-6

1. Casamento - Aspectos religiosos - Cristianismo. I. Título.

07-3682.

CDD: 248.84
CDU: 248.151

Todos os direitos reservados à Thomas Nelson Brasil
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21402-325
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313
www.thomasnelson.com.br

Este livro é dedicado aos leitores:

Em todos estes anos, escrevendo e falando a casais ao redor do mundo, sempre tenho consciência de que Deus escolheu meu caminho. Deparo-me não apenas com os casamentos que enfrentam sofrimento e dificuldades, mas também com os que são bons, mas querem ser excelentes! Então é a vocês, meus queridos leitores, que eu agradeço por tanto dedicarem seu tempo para ler este livro. Que vocês encontrem grande encorajamento nestas páginas e saibam que estarei orando por vocês.

As mais ricas bênçãos de Deus em seu casamento!

GARY

Sumário

Agradecimentos	9
PARTE UM	
SEGURANÇA: O SEGREDO PARA UM EXCELENTE CASAMENTO	11
1. Por que prometer?	13
2. O poder da honra	31
3. A verdade sobre mudanças	51
PARTE DOIS	
AS CINCO PROMESSAS QUE CRIAM SEGURANÇA	73
4. Eu prometo submeter minhas crenças às verdades de Deus	75
5. Eu prometo ser preenchido por Deus	101
6. Eu prometo encontrar o melhor de Deus em cada provação	127
7. Eu prometo ouvir e me comunicar com amor	151
8. Eu prometo servir a você todos os dias de minha vida	179
Epílogo	203
Notas	207

Agradecimentos

ANTES E PRINCIPALMENTE QUERO AGRADECER A DEUS. NADA DO que faço poderia ser alcançado sem a sabedoria, a Palavra e o poder do Senhor.

E...

Obrigado, Tom Williams, por toda a sua paciência e o seu dom de escrever. Deus realmente o abençoou com o dom da eloquência.

Obrigado, Joey Paul, por ter fé em mim e por ter guiado o projeto todo. Trabalhar com você é sempre uma alegria!

Muitos, muitos agradecimentos ao Dr. Greg Smalley que não apenas me ajudou a entender esta mensagem, mas ajudou-me a organizá-la neste livro. Você é o melhor!

Obrigado a Doug Slaybaugh e Buddy Owens por sua fé em minha mensagem e a oportunidade maravilhosa de trabalharmos juntos. Foi uma bênção muito grande tornarmo-nos amigos e assimilar sua paixão por casais!

Minha apreciação especial vai também para os muitos indivíduos nos Ministérios Movidos pelo Propósito que estão nos bastidores — por sua participação em fazer tudo isto acontecer.

Um enorme e grande muito obrigado à minha equipe de texto — Terry Brown, Ted Cunningham e Sue Parks — por manterem as coisas fluentes e por me desafiarem. Sem vocês este livro não teria tomado forma.

Agradecimentos

E tão importante quanto todos os demais, agradeço à minha excepcional esposa por ser minha constante líder de torcida e criadora de sonhos. Amo você, Norma!



Parte 1

SEGURANÇA:
O SEGREDO PARA UM
EXCELENTE CASAMENTO

CAPÍTULO 1

Por que prometer?

TODOS OS MARIDOS JÁ PASSARAM POR ISSO. VOCÊ ESTÁ DORMINDO pesado, quando sua esposa o sacode e sussurra: “Querido, escuto um barulho lá embaixo. Acho que alguém entrou em casa! Vá dar uma olhada.”

A contragosto, você sai de sua cama quentinha, meio sonolento e um tanto irritado por ter de checar o que certamente é apenas outro alarme falso. Mas você, zelosamente, sai para enfrentar qualquer que seja o perigo imaginário que se esconda lá embaixo. Como sempre, você descobre que é alguma pequena criatura, um bichinho, andando pela sua varanda. Você resmunga a sua descoberta para sua esposa e se arrasta de volta para a cama, completamente ignorante do fato de que o que, para você, foi uma pequena irritação, representa, para ela, o medo maior — o medo de que não esteja segura. Todo marido no planeta já teve essa experiência. Estou convencido de que meu maior valor no casamento é investigar barulhos e me livrar de aranhas.

Às 4h20 da manhã do dia 6 de outubro de 2004, o maior medo de Norma se materializou. Só que dessa vez eu estava fora da cidade. Ela estava sozinha.

Tudo começou quando o barulho de vidro se quebrando despertou-a em um sobressalto. Ela pulou para fora da cama e, imediatamente, conferiu se a porta do quarto estava trancada. Ela estava. Logo, ela ouviu mais barulhos, primeiro o som de alguém gritando; a seguir, momentos depois, algo similar ao som de um canto assustador. Norma ficou aterrorizada.

Poderia ser o Michael, ou o Greg, pensou. Será que meus filhos estão fazendo algum tipo de pegadinha? Se eles estão, vou castigá-los. Isto não é engraçado. Norma orou ofegante: “Por favor, Senhor, faça que isto seja uma brincadeira.” Mas aquilo certamente não parecia ser uma brincadeira.

E não era. Nas primeiras horas da manhã, um homem entrou em nossa casa. Como descobrimos mais tarde, ele tomara uma *overdose* de metanfetaminas e estava tendo uma crise psicótica induzida pela droga. (Um ano depois ele foi mandado para um manicômio judiciário.)

Esse homem pulou de sua janela, a quase cinco metros de altura, e esmagou seu tornozelo. Ele cambaleou para o outro lado da rua, arrastando seu pé e desabou sobre a janela de nossa garagem, com toda a força, quebrando vidros e cortando-se gravemente nos cacos. Mas ele não sentiu dor por causa das metanfetaminas. Sangrando profusamente, ele arrombou a porta da garagem e entrou em nossa casa. Ele estava convencido de que demônios o perseguiam para matá-lo enquanto ele vagava pela casa, derrubando a mobília e arruinando a decoração. De onde Norma se escondia, o barulho parecia ensurdecedor. Tinha certeza de que ele a encontraria; era apenas uma questão de tempo.

Com o medo tomando conta, ela instintivamente fez exatamente o que as apresentadoras de TV lhe ensinaram. Ela correu para o banheiro e se trancou lá dentro. O intruso teria de arrombar três portas pesadas para chegar até ela. Norma, a seguir, discou para a polícia. (Sou tão grato por termos instalado o telefone em nosso banheiro!) Em três minutos, um policial chegou, mas ele não podia entrar em nossa casa porque não tinha certeza de

quantas pessoas estavam lá dentro. Ele precisava de reforços. Assim, ele ficou na entrada de casa esperando por novos policiais.

Enquanto isso, Norma suportou vinte minutos de loucuras desse homem — gritos, cantos e destruição de nossas coisas —, os mais longos vinte minutos de sua vida. Por várias vezes, ela escutou-o gritando tão perto que ficou aterrorizada, temendo que ele arrombasse a porta do nosso quarto. “Ele vai entrar, ele vai entrar”, gritava ela para a telefonista da polícia. A telefonista assegurou a Norma de que a polícia estava pronta para entrar se ele realmente chegasse ao quarto. Por fim, o homem perturbado escondeu-se de seus demônios atrás de uma barricada dentro do *closet* de um quarto no segundo andar — o quarto logo acima de Norma.

Quando a polícia finalmente prendeu o homem, eles encontraram sangue na maçaneta de nosso quarto. Ele chegou até a porta do nosso quarto, mas, por alguma razão, ele parou. Norma acredita até hoje que os anjos de Deus se puseram no caminho, com suas mãos estendidas, avisando-o de que ele não podia seguir adiante.

Naquela noite de outubro, os piores medos de Norma tornaram-se realidade. Ela pensou que estivesse segura em nossa casa porque tínhamos um sistema de segurança de última geração. O único problema é que o sistema não fora ligado naquela noite. Tínhamos esse sistema de segurança de primeira, mas não dávamos atenção a ele, porque nunca suspeitamos que precisaríamos dele. Por que precisaríamos? Nossa pequena cidade de Branson, no Missouri, tem poucos crimes, praticamente nenhum. Nunca nos ocorreu que alguém muito doente vivesse do outro lado da rua. Pensamos estar seguros, mas não estávamos. Imediatamente, prometi instalar medidas de segurança adicionais e jurei nunca mais deixar de acionar o código de segurança em nosso sistema. Essa promessa foi extremamente importante, mas eu voltarei a ela brevemente. Primeiro, quero tratar da importância da segurança.

NOSSA NECESSIDADE DE SEGURANÇA

Você pode ter uma falha de segurança similar no seu casamento — uma da qual você esteja alegremente desavisado, ou uma que esteja apenas esperando para acontecer. Para que não haja mal-entendidos aqui, eu não refiro à segurança física. Ela é importante, e você tem de cuidar dela, mas agora se trata de uma história completamente diferente. A falha de segurança em nossa casa que ameaçou Norma é meramente uma analogia para o tipo de segurança que você precisa em seu casamento. Aqui, refiro-me à segurança emocional — a segurança de realmente se abrir e ser conhecido de forma profunda e íntima, sem medo de ser acusado, criticado, julgado ou condenado. Como a maioria dos casais, você pode pensar que um casamento bem-sucedido depende de habilidades de relacionamento — quantas delas você possui, quão desenvolvidas elas são e quão eficientemente você as aplica. Mas nenhuma dessas habilidades terá qualquer efeito se, em seu casamento, faltar esse ingrediente básico e fundamental — segurança.

Um dos meus sonhos quando estabeleci o centro de pesquisas de nosso ministério era determinar o que era realmente necessário para que os casais prosperassem em seu casamento. Meu filho, Dr. Greg Smalley, depois de dirigir uma equipe de pesquisa em anos de estudos, determinou que a chave número um para um casamento proveitoso e íntimo é que os casais mantenham a segurança.

Segurança é a necessidade não pronunciada, o ingrediente que pode tornar seu casamento o melhor da face da terra. A segurança dá sustentação e apoio para cada aspecto do seu relacionamento. A segurança faz seu casamento parecer o lugar mais seguro da terra, o lugar em que você deseja crescer — crescer e amar. Mas para experimentar esse nível de segurança, você deve construir um bom sistema de segurança relacional e digitar o código para acioná-lo. Quando aqueles sentimentos desconfortáveis entre vocês dois começarem a desaparecer, você estará a caminho do melhor casamento que possa imaginar.

A pesquisa me convenceu de que a segurança é a peça-chave para um grande casamento.

Por que a segurança é a chave para um grande casamento?

O neurocientista da UCLA, Dr. Allan Shore, escreve que todos os seres humanos desejam relacionamentos proveitosos, porque uma seção do nosso cérebro foi aparelhada para procurar uma conexão de amor com os outros. A necessidade de nos relacionarmos já vem instalada. É parte da natureza inata de cada ser humano na terra. Pense nisto: toda sua vida você tentou se conectar com os melhores amigos, os pais, as almas-gêmeas, um cônjuge etc. Mas, independentemente do quanto uma pessoa possa tentar, os relacionamentos profundos, emotivos e íntimos — do tipo melhores amigos — só acontecem quando você se sente seguro na presença do outro.

O Dr. Bob Paul, diretor do Instituto Nacional do Casamento, chama esse conceito de sentir-se “seguro”.¹ O Dr. Paul descobriu que, quando você se sente seguro, você automaticamente se abre e compartilha mais e mais do seu mais profundo ser. À medida que você continua a se abrir, o relacionamento de melhores amigos começa a acontecer naturalmente. Feche seus olhos e imagine-se vivendo com um cônjuge que aceite completamente você como você é. Ele nunca tenta mudá-la. Ela, constantemente, procura pistas para compreendê-lo melhor. Ele não apenas tem um grande apreço por quem você é, mas está fascinado por você, por cada movimento, cada palavra e cada pensamento. Isso não seria o máximo?

A maioria dos casais está continuamente em busca de maneiras para criar esse tipo de experiência íntima. As estratégias típicas que exploramos com freqüência para criar intimidade podem incluir: aprender sobre a linguagem amorosa de cada um e suas necessidades emocionais; estar atento a gestos e eventos românticos, como mandar flores, cartões e planejar jantares à luz de velas; manter uma freqüência de noites de namoro; freqüentar

a igreja ou conferências de relacionamento; desenvolver grandes técnicas sexuais; ler livros sobre casamento; ou juntar-se a um pequeno grupo para falar de seu casamento. E a lista de estratégias pode continuar indefinidamente.

Não me entenda mal. Eu não estou derrubando essas avenidas para a melhoria do casamento. Afinal, eu mesmo já escrevi sobre essas técnicas em outros livros. Conhecer a linguagem do amor de seu cônjuge, por exemplo, é uma grande estratégia depois que seu casamento parece seguro. De fato, isso pode criar mais segurança. No entanto a maioria dos livros que escrevi, assim como muitos livros de autores amigos, descreve estratégias para *aprimorar* o relacionamento em seu casamento depois que o elemento vital da segurança entre os cônjuges está estabelecido. Embora essas estratégias possam valer a pena e ser úteis, nosso centro de pesquisas do casamento descobriu que elas não funcionam bem para produzir intimidade a menos que os casais, primeiro, construam uma base de segurança em seu casamento.

Segurança não acontece no casamento até que os cônjuges ultrapassem sua resistência natural para se abrir um com o outro. Por que temos essa resistência? Porque essa abertura nos torna vulneráveis, e a vulnerabilidade representa risco. Não temos certeza absoluta do que nosso cônjuge dirá, ou fará, quando nos abirmos de verdade. Ou como ele, ou ela, poderá utilizar o que revelamos. *O que ele vai pensar quando eu ousar revelar esta verdade sobre mim guardada há tanto tempo? O que ela vai dizer quando eu contar a ela o que fiz? Será que ela vai rir ou me ridicularizar quando eu revelar o que estou pensando?* Quando você arrisca, você pode perder. E quando o risco envolve o enfraquecimento de um relacionamento vital, a perda pode ser devastadora. Essa é a razão pela qual tantos cônjuges se afastam da conexão e da intimidade. Normalmente é uma tentativa de evitar ser machucado, humilhado, constrangido, ou simplesmente ficar em uma situação desconfortável diante da perspectiva da abertura completa. Temos a tendência natural de evitar riscos.

A maneira de contornar esse risco é estabelecer, no seu casamento, a segurança de saber que cada um de vocês pode revelar seu coração ao outro com segurança e sem medo de condenação. A única maneira de atingir esse tipo de intimidade matrimonial é focalizar tempo, energia e atenção relevantes para criar um ambiente em que ambos os cônjuges se sintam seguros no amor e na aceitação de cada um quando eles se tornam vulneráveis ao se abrir um para o outro. A segurança reduz o risco. Pense o quão simples tudo isso pode ser: você não tem de ser o guru especializado em relacionamento que domina todas as estratégias e técnicas projetadas para aprimorar a intimidade; tudo o que você precisa é sentir-se seguro em seu casamento, e o melhor relacionamento possível acontece naturalmente. Esta é ou não é uma grande notícia?

Gastamos tanta energia desnecessária para nos escondermos. Levantamos paredes para obscurecer nosso eu interior e tentamos projetar a imagem que imaginamos que nosso cônjuge deseja, de forma que, quando ele nos olhar através da lente de sua câmera, ele gostará do que vê. Mas ao vestirmos essa fachada, tendemos a manter fechadas e protegidas partes de nós mesmos. Podemos ignorar, ou negar como realmente nos sentimos. Podemos nos apoiar em uma gama de comportamentos para evitar riscos de relacionamento — comportamentos como ficar bravo, defensivo, ou exigente —, como uma maneira de distrair nosso cônjuge da nossa própria vulnerabilidade, ou desviar a condenação dele. Infelizmente, essas estratégias normalmente limitam a quantidade de intimidade em nosso casamento porque, se ficamos atrás de uma parede espessa, é difícil para o outro chegar perto de nós. Escondemo-nos porque não sentimos a segurança para sermos abertos, e a abertura é uma necessidade em relacionamentos de casamento satisfatórios.

Apesar dos riscos, os benefícios potenciais de um casamento íntimo são muitos. A intimidade cria a oportunidade ideal para:

- amar profundamente e ser amado;
- experimentar uma sensação relevante de pertencer;
- ter um sentido de propósito mais claro na vida;
- ter a habilidade de fazer uma importante diferença na vida do outro;
- e ter uma maneira de expressar completamente o melhor de quem somos.

Em seu casamento, você se sente seguro o bastante para se abrir e compartilhar quem você realmente é, incluindo seus pensamentos mais profundos, suas esperanças e seus sonhos, sem que os sentimentos desconfortáveis se intrometam — sentimentos pelos quais talvez você seja responsabilizado, criticado, condenado, julgado, ou ridicularizado? Você teme que seu coração seja partido, e seus sentimentos, arruinados, ou seus sonhos, esfaqueados? Você sente que deve fazer uma barricada em torno de seu coração e proteger seu mais recôndito ser atrás de trancas e portas, porque seu cônjuge não lhe dá a segurança para que você se abra?

Desde que ela era uma garotinha, a primeira ambição de Heather era ser mãe. Mas por ter de tomar conta de sua mãe inválida, ela não casou com Troy até ter quase trinta. Troy trabalhava como bombeiro, mas era muito bom com suas mãos e tinha um verdadeiro talento para a marcenaria fina. Ele, com frequência, sonhava abrir seu próprio negócio de marcenaria. Heather também trabalhava e, dessa forma, eles tinham conseguido fazer um bom pé-de-meia. Troy esperava usar o dinheiro para abrir sua marcenaria. Heather sabia do sonho de Troy, mas ela queria começar logo sua família e eles precisariam desse dinheiro para as despesas, quando não dispusessem mais de duas rendas. Por um bom tempo, Heather não conseguiu dizer a Troy que ela estava preocupada, que podia ouvir seu relógio biológico, e que, se não comesçassem sua família logo, seria tarde demais.

Certa noite, após o jantar, ela lhe disse:

— Querido, eu já disse a você o quanto eu desejo que tenhamos uma família?

— Bom, eu imaginava que você quisesse filhos — respondeu Troy —, e tão logo façamos o meu negócio decolar, vamos fazer de tudo para que isso aconteça.

— Talvez seja muito tarde — respondeu Heather. — Nós realmente temos de começar nossa família agora, ou talvez isso não aconteça.

Troy sabia que o que ela dizia era verdade. Ele também ouvia o calor em sua voz quando ela falava em ter um filho. Ele queria sua marcenaria, mas ele também amava sua mulher. Então, em vez de desapontá-la, ele começou a fazer-lhe todos os tipos de perguntas sobre suas esperanças e seus sonhos. Quantas crianças ela queria? Ela pretendia sair do trabalho quando o bebê chegasse? Quanto custava ter um bebê naquela época? Que tipo de vida ela aceitaria levar, se eles não tivessem tanto dinheiro quanto tinham planejado? O interesse de Troy em seus sonhos e a sinceridade de suas perguntas levaram Heather a se abrir e a revelar seus mais profundos sentimentos sobre o quão importante era a família para ela.

Ela estava sensível aos sonhos dele também e, enquanto eles conversavam, ele decidiu que a marcenaria seria um excelente *hobby*. As ferramentas e os equipamentos custariam apenas uma fração da enorme despesa necessária para abrir uma loja. E com suas folgas como bombeiro, ele teria tempo suficiente para aceitar pequenas encomendas e fazer um bom dinheiro extra sem sacrificar o tempo em família. E quem sabe? Talvez, com o tempo, ele pudesse construir sua loja.

— Tudo bem, vamos ter esse bebê o quanto antes. Por falar nisso — disse Troy, com um sorriso —, por que não vamos lá para cima e começamos agora mesmo?

Não seria ótimo viver com alguém que realmente deseja que você compartilhe tudo sobre você mesmo? Não seria ótimo ter um marido, ou mulher, que fique empolgado ao descobrir quem você é, no que você acredita, como você pensa, por que você faz o que faz, com o que você sonha e o que move você? Isso não faria você sentir-se seguro — ter alguém que realmente tem

prazer em conhecer você e que gosta quando você muda ou amadurece? Isto é segurança.

CRIAR SEGURANÇA É MAIS FÁCIL DO QUE VOCÊ PENSA

Se você é como eu, deseja um casamento em que se sinta completamente seguro do amor de seu cônjuge. Quer sentir-se seguro e livre para se abrir e revelar quem você realmente é e quer saber que seu cônjuge ainda o ama, aceita e valoriza — não importa o que você diga, nem quem você seja. Pode acontecer, e pode ser mais fácil do que você imagina.

Quando você pensa sobre isso, a franqueza é realmente o ajuste padrão para os seres humanos. Por natureza, somos inclinados a ser francos. Nenhuma maneira de ser necessita de menos energia para se manter do que a franqueza, porque ela envolve apenas relaxar e ser você. Manter defesas, paredes e fortalezas contra seu cônjuge faz você gastar uma tremenda energia. Projetar imagens para levar seu esposo a ver você de certa maneira, ou para que goste, ou aceite você, requer um enorme esforço. Simplesmente ser e expressar quem você é não requer nenhum esforço. Por conseguinte, os casais que se sentem realmente seguros em seus casamentos podem jogar fora essas máscaras e fachadas e usar sua energia para viver e aproveitar a vida.

Quando os casais vivem juntos em um estado de franqueza, a intimidade acontece naturalmente. Deixe-me elaborar um pouco mais. Intimidade é a experiência de ser próximo de seu cônjuge e compartilhar informação abertamente com ele — seja sobre você, seja sobre algum tópico relacionado com você — com a confiança de que será amado e valorizado independentemente de qualquer coisa. Como disse acima, essa franqueza não requer, necessariamente, trabalho ou esforço. Ao contrário, requer que desistamos do esforço necessário para a proximidade em que mantemos uma fachada falsa. O erro que muitos cometem, no entanto, é concentrar-se demasiadamente na prática da franqueza, esforçando-se

além da conta para serem abertos. Isso muitas vezes faz com que a franqueza pareça forçada, e a intimidade, artificial. O melhor caminho é concentrar-se em criar um ambiente seguro, em que a franqueza e a intimidade não tenham de ser forçadas. Quando as pessoas se sentem seguras, elas são naturalmente inclinadas a abrir seu coração e seu espírito. Quando ambos os cônjuges relaxam e se permitem ser quem são, sem erguer qualquer barreira antinatural, eles criam a segurança, e a intimidade simplesmente acontece. A segurança estabelece uma zona de calma que permite que você se sinta relaxado, ou relaxada, em seu casamento. Aquela desconforto prevalente que, antes, pode ter destruído a intimidade simplesmente desaparece de forma tranqüila.

Outro grande fator criador de segurança é o compromisso. Dois dos meus especialistas em casamentos favoritos, Dr. Scott Stanley e Dr. Howard Markman, ensinam os cônjuges a pensar no compromisso como algo que tem dois componentes: (1) um plano para permanecer conectados até a morte e (2) uma lista de razões pelas quais eles não podem viver em desarmonia ou se divorciar. Pense o quão seguro você se sentiria se vocês dois tivessem um plano mútuo para viver juntos pelo resto de sua vida. Bem, eu proporcionarei esse plano no final deste livro, ao demonstrar como criar uma constituição do casamento. Além disso, faça você mesmo uma lista enorme de razões pelas quais você não pode se divorciar — as crianças sofrem, seus pais ficam desapontados, Deus não fica satisfeito, custa muito caro, a dor da separação é muito grande, os feriados e as datas com a família são tristes e complicados, as lutas pela custódia dos filhos, as custas do processo, e essa lista pode continuar até a exaustão. Pensar em como seu compromisso de uma vida inteira com o outro realmente ajuda a construir segurança.

O Jardim do Éden era o lugar seguro por excelência. Adão e Eva não sentiam medo algum aqui. Antes de pecar, eles desfrutavam de um relacionamento surpreendentemente íntimo com Deus e um com o outro. O casal sentia-se tão próximo um do

outro que Deus os definiu como “uma só carne”.² Nada intervinha entre Adão e Eva — nem as inseguranças, nem profundas diferenças de opinião, nem mesmo as roupas! Eles eram completamente francos um com o outro. Sem paredes, sem máscaras, sem medo. Seu casamento desabrochava.

O componente fundador de um casamento excelente é um ambiente realmente seguro — um que seja seguro física, intelectual, espiritual e emocionalmente.

Quando você tem um sistema de segurança de última geração instalado em um casamento, isso faz que fique realmente mais fácil se abrir. Quando ambos estão comprometidos com a criação de um casamento seguro, vocês evitam coisas que causariam ferimentos em cada um e começam a construir a fundação para um grande relacionamento. Idealmente, sua casa deve parecer a você o lugar mais seguro na face da terra.

SEGURANÇA E O BAMBU

Algumas vezes comparo a segurança no casamento com algo que descobri na história do bambu chinês. O que é tão especial sobre essa planta? O bambu não produz muito crescimento perceptível nos quatro primeiros anos de sua vida. Mesmo quando desfruta do tipo certo de solo, de água, de luz do sol e de adubação, quem observa não vê coisa alguma na superfície, a não ser um pouco do bulbo e um pequeno broto. Você diria que isso não soa como o relacionamento perfeito do casamento? Continue lendo.

Pode parecer que o bambu não está se desenvolvendo como deveria, mas coisas extraordinárias acontecem no subsolo. A planta está ocupada, lançando raízes grossas e de longo alcance, chamadas rizomas. A planta limita seu crescimento na superfície enquanto sua rede de raízes alcança mais longe e mais fundo,

proporcionando uma base firme para o crescimento maciço. Se você olhou um bambu chinês no seu quarto ano, você pode ter pensado: *esta é a mais miúda e a mais patética árvore que eu já vi. Ela está aí há vários anos sem qualquer crescimento perceptível. Deve haver algo errado com ela.* Assim você decide arrancá-la. Você segura firme aquela pequena árvore e puxa com toda a sua força. Nada acontece. Depois você puxa, torce, força, arrebenta-se, mas a árvore nem se mexe. Não importa quanta energia coloque no processo, você não consegue arrancar aquele bambu chinês para fora da terra.

Depois, no quinto ano de crescimento, o bambu chinês dispara até atingir a impressionante altura de 25 metros. Pode imaginar algo assim? Algo que cresceu sem muito progresso visível por quatro anos e, no ano seguinte, em apenas um ano, transforma-se em uma planta de 25 metros de altura!

A mesma coisa pode acontecer em seu casamento, quando você se concentra na segurança. Construa a segurança como a fundação do seu casamento, e nada pode destruí-lo. A segurança é o sistema de raízes de um casamento próspero. O casamento pode não ser imediatamente visível. Ocorrerão discordâncias, mal-entendidos e contratempos. Mas se vocês se mantiverem abertos um para com o outro, comunicando-se e escutando com o coração, sua vida de casados cresce e se enreda sob a superfície, sólida e segura. Construa o sistema de enraizamento de segurança como a base de seu casamento e observe enquanto ele dispara para novas alturas.

SEGURANÇA EM UMA PROMESSA

Pense em um grupo de garotos típicos, a maioria entre dez e onze anos, brincando juntos após a aula no bosque. Eles fingem ser exploradores perdidos em uma selva tropical densa, encarando leões, tigres, cobras e outras criaturas devoradoras de homens.

O pobre Jeff é alguns anos mais jovem que o restante. Sendo bem menor, ele não consegue correr tão rápido no bosque. Ocasionalmente, os garotos mais velhos se esquecem de que o Jeff está ali e disparam na sua frente. Em uma ocasião, eles ficam tão à frente, que Jeff se sente perdido, isolado e com medo. Quando eles voltam para pegá-lo, ele não quer mais brincar e insiste para que os outros o levem de volta para casa. Bem, nenhum deles quer voltar para casa até a hora do jantar, e nenhum quer desperdiçar os momentos valiosos de luz do dia para acompanhar esse garoto de volta, especialmente sabendo que seu retorno antecipado levantará questionamentos por parte dos pais, e eles estarão todos enrascados por terem esquecido do pobre garoto. Então eles dizem a Jeff que não correrão para longe dele novamente. Mas ele não está convencido. Talvez ele tenha uma boa razão para duvidar que eles farão o que dizem.

Então ele pergunta:

— Vocês prometem?

— É claro — respondem. — Nós prometemos. Não vamos mais correr na frente e deixá-lo para trás.

Com isso, Jeff fica satisfeito, e os garotos continuam sua brincadeira.

Mesmo para garotos brincando juntos, uma promessa representa algo diferente do que uma mera declaração. Dizer simplesmente o que você deseja fazer não basta. Você pode cruzar os dedos, ou pode voltar mais tarde e dizer: “Eu só estava brincando.”

O mesmo era verdade quando eu era garoto. Uma promessa era um elo solene, e nós, os garotos, sabíamos disso. Se reforçássemos qualquer declaração com: “Eu prometo”, você podia ter certeza do seu valor. “Eu prometo” representava que você se comprometia a fazer o que você disse que faria. Dava segurança ao outro, porque ele poderia confiar na seqüência do que fora prometido. Claro que você pode dizer que as palavras “Eu prometo” nunca deveriam ser necessárias. Deveríamos ter integridade suficiente para fazer o que dissemos sem termos de reforçar a validade da nossa palavra com

essa frase como garantia. É a pura verdade, mas éramos garotos e, para nós, algumas vezes era necessário a ênfase extra dessas duas palavras para nos dar a segurança que procurávamos.

Já cresci, mas uma coisa que não superei foi o senso de segurança que vem com uma promessa. Já descobri que isso é especialmente verdadeiro em meu casamento. Quando prometo algo à minha mulher, Norma, ou quando ela promete algo para mim, nós dois sabemos que podemos confiar que a coisa acontecerá. Uma promessa representa que não procuraremos desculpas. Representa que escalzarei montanhas vulcânicas e nadarei em águas infestadas de tubarões, fazendo todos os esforços possíveis para cumprir minha palavra, independentemente dos obstáculos, das dificuldades inesperadas, das circunstâncias, ou do meu clima emocional.

Pensando nisso, esse é o tipo de promessa que você fez quando iniciou seu casamento. Estava inserido em seus votos de casamento. Prometeu amar e respeitar seu cônjuge “na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, até que a morte nos separe”. Essa foi sua primeira promessa no casamento, e não era condicional. Ela não tinha qualquer referência a limites, ou data de validade. Ela foi feita para permanecer válida desde aquele momento até que um, ou vocês dois, deixasse esta terra para o reino dos céus. Aquela promessa foi feita para proporcionar uma sólida base de segurança para seu casamento. O que quer que aconteça, você prometeu amar seu marido, ou sua mulher. Não importa se o dinheiro que você esperava não se concretiza. Não importa se um de vocês perder sua atratividade, tornar-se resmungão, amargo ou pouco comunicativo, se pegar uma doença degenerativa ou cair em depressão profunda. Você o ama. Você a respeita. Você prometeu. E essa promessa dá segurança ao seu casamento.

Conheço um homem que, ao ser questionado por sua mulher sobre por que a amava, respondia: “Porque prometi que a amaria.” Bem, essa resposta não era exatamente a que ela esperava. Sem dúvida, ela gostaria de algo um pouco mais romântico, como: “Porque você é linda, maravilhosa, inteligente, atraente,

amável, desejável e praticamente perfeita em todos os aspectos.” (Por fim, ele “entendeu”, por assim dizer, e agora dá uma resposta que carrega um pouco mais de sentimento romântico.) No entanto, sua mulher não ficava totalmente decepcionada pela sua primeira resposta. Por quê? Porque dava a ela um senso de segurança. Seu amor não era baseado em seu desempenho, em sua atratividade, ou em qualquer condição que ela tivesse de cumprir. Ela não tinha de se preocupar quanto a atingir um determinado padrão para merecê-lo. Seu amor era baseado na sua própria integridade. Ele tinha prometido amá-la e, por certo, estava determinado a fazê-lo. Romântico? Não. Mas, tranqüilizador? Muito! Revelarei um pequeno segredo: o quanto mais seguro um cônjuge sente-se em relação ao amor do outro, mais seus sentimentos de afeto pelo outro crescerão.

Talvez esse homem ainda precisasse aprender que outras promessas, a partir daquela primeira e mais ampla promessa, precisariam florescer. A árvore fora plantada, mas o sistema de raízes precisava expandir-se para firmar-se. Ou, para usar outra metáfora, a promessa de amar “na alegria e na tristeza, na doença e na saúde, até que a morte nos separe” estabelece uma fundação maravilhosa para um casamento seguro, mas a casa ainda precisa ser construída sobre ela. E isso representa que outras promessas devem ser feitas para construir a segurança do casamento desde o solo. Uma casa segura precisa de mais do que apenas uma fundação sólida: precisa de paredes impenetráveis, portas fortes, trancas confiáveis, um telhado protetor e um sistema de segurança que funcione. Um casamento seguro precisa mais do que aquela promessa inicial: “para sempre”, que amarra tudo; ele precisa de uma série de promessas subseqüentes para construir segurança em cada faceta da vida de um casal vivendo juntos e desenvolvendo uma intimidade maior.

Na Escócia, aproximadamente a trinta e dois quilômetros a sudeste de Edimburgo, há um pequeno, mas lindo, castelo construído em 1430 por um nobre chamado Lord Borthwick. A parte de trás da torre principal, ou dependências de moradia do Castelo

de Borthwick, apresenta uma enorme cicatriz bem no alto da parede, onde faltam algumas pedras, e outras estão quebradas, formando uma fissura com, talvez, noventa centímetros de profundidade. A causa do estrago foi um tiro de canhão em meados do século 17, quando Oliver Cromwell atacou os residentes de Borthwick, com intenção de puni-los por terem abrigado católicos, durante sua tomada puritana da Bretanha. Muitos castelos teriam ruído, ou teriam caído após uma fissura de noventa centímetros ser aberta em suas paredes. Mas não Borthwick. Suas paredes variam entre 3 e 3,6 metros de largura. Sem dúvida, Cromwell poderia ter, finalmente, derrubado o castelo com o fogo contínuo de canhão, mas ele escolheu cessar o bombardeio e libertar seus habitantes, tomando o castelo para eles, em vez de gastar o tempo e a munição que seriam necessários para colocá-lo abaixo. De fato, as paredes de Borthwick são tão fortes que, na Segunda Guerra Mundial, quando a Grã-Bretanha estava sob a ameaça dos ataques aéreos alemães, os arquivos mais preciosos da Escócia foram transferidos dos escritórios do governo em Edimburgo e guardados no castelo de Borthwick.

Você não deseja um casamento que seja seguro? Um lugar de extrema segurança com seguras paredes de amor envolvendo e protegendo você e seu cônjuge, em vez de paredes de ilusão interpondo-se entre vocês. Um lugar em que você possa relaxar e ser você mesmo, sem medo de abrir seu coração, sem medo de que seu amor sofra as tormentas que destroem casamentos em torno de você. Neste livro, quero fazer uma coisa para você e para outros casais cambaleantes com tantos ataques bombardeando os casamentos hoje, tanto no exterior quanto no interior. Quero mostrar a vocês como construir seu casamento em uma fundação sólida de segurança que protegerá vocês dois e permitirá que seu casamento cresça para atingir o tipo de intimidade contagiante que vocês sempre sonharam ter. Quero mostrar a você as promessas que pode fazer a seu cônjuge e que darão a ele a confiança de uma muralha de três metros de largura em volta de ambos,

forte o bastante para fazer você desejar abrir os mais recônditos recessos de seu coração. Lembre-se: quando os casais se sentem seguros um com o outro, cada um é naturalmente inclinado a abrir seu coração ao outro. Como resultado, a intimidade acontece. Não requer esforço nem uma atenção consciente. Portanto, a única maneira de desfrutar de um casamento próximo, aberto, íntimo é criar um ambiente seguro.

Cada capítulo e cada promessa neste livro são destinados a promover a segurança para que você possa ter um casamento preenchido com amor profundo e intimidade. Cada um é projetado para reduzir os riscos envolvidos em atingir a intimidade e permitir que você se conecte sem se machucar. Quando você ler e aplicar essas promessas, você descobrirá o caminho para criar um lugar seguro no seu casamento.

A SEGUIR...

Se a segurança é a tranca que protege todo casamento, qual é a chave para essa tranca? Há uma coisa que os casais podem fazer um para o outro que manterá a segurança intacta. Isso é o que exploraremos no próximo capítulo.